fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 62 | ano 20 | agosto > setembro de 2020

Rio

líder há 11 anos

CNJ atesta, mais uma vez, produtividade recorde dos magistrados fluminenses

Cientista Jaqueline Goes de Jesus é a Hors Concours do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli

Presidente Luiz Fux indica os rumos do Judiciário ao ser empossado no STF

Violência contra a mulher cresce na pandemia, mostram os números do TJ-RJ

AMAERJ

Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
Presidente da AMAERJ

O MAGISTRADO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO JULGA, EM MÉDIA, 17 PROCESSOS POR DIA ÚTIL. Foram 4.281 sentenças prolatadas por cada juiz e desembargador fluminense no ano passado. Para efeito de comparação, a média nacional é 2.107. Os magistrados do Rio produzem o dobro dos colegas dos outros Estados.

Essas estatísticas impressionantes foram divulgadas pelo Relatório Justiça em Números, do Conselho Nacional de Justiça. Referência para todo o país, o Judiciário fluminense foi o campeão de produtividade pelo 11º ano consecutivo. Uma marca histórica. O trabalho, o desempenho, a eficiência e a dedicação dos magistrados do Rio de Janeiro são motivos de orgulho.

Tradicionalmente, o magistrado fluminense é muito preocupado com a prestação jurisdicional. Tanto que, mesmo durante a pandemia do coronavírus, fez questão de buscar ferramentas para despachar e realizar audiências e sessões. Além de produtivo, o magistrado do Rio é proativo. Se a Justiça não para, e de fato não parou, isso deve-se em grande parte ao afinco dos juízes e desembargadores. Há exemplos, inclusive, de aumento considerável de produtividade em vários juízos no período da pandemia.

Outro dado que chama a atenção no relatório do CNJ é sobre a carga de trabalho, ranking que também é liderado pelos juízes fluminenses. A carga para a Magistratura de primeira instância do Rio é 149% superior à média nacional. Isto mostra ser fundamental a implementação da Resolução 219, do CNJ, que trata da equalização da força de trabalho. Este é um pleito que a AMAERJ defende, de forma prioritária, para que o desempenho do vanguardista Tribunal de Justiça do Rio melhore ainda mais.

Na atuação associativa, a AMAERJ combateu a orientação de entidades nacionais de delegados de polícia para que fosse lavrado por autoridade judicial o Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) em caso de flagrante de uso ou posse de entorpecentes para consumo próprio. Em reunião com o então secretário de Polícia Civil do Estado do Rio, Flávio Marcos Brito, asseguramos que a lavratura do TCO continuasse a cargo da autoridade policial.

Esta edição da **fórum** apresenta essas importantes conquistas da Magistratura, como a flexibilização da mediana – obtida junto à COMAQ (Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais) – e a criação de condições especiais de trabalho para magistrados e servidores com deficiência, necessidades especiais ou doença grave ou que tenham filhos ou dependentes legais na mesma condição – concretizada por meio de resolução do CNJ.

Foto: Matheus Salomão

CARO LEITOR,
NESTA fórum CONTAMOS AS RAZÕES DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ESTAR HÁ 11 ANOS CONSECUTIVOS NO TOPO DO RANKING DE PRODUTIVIDADE dos Tribunais de Justiça do Brasil, conforme mais uma vez atestou o Conselho Nacional de Justiça no Relatório Justiça em Números.

No texto dos jornalistas Diego Carvalho e Evelyn Soares, capa da edição, o leitor poderá se aprofundar no tema, analisar estatísticas e gráficos, ler a avaliação de importantes líderes da classe, como os juízes Felipe Gonçalves, presidente da AMAERJ, e Renata Gil, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros.

Após a edição especial de julho, dedicada ao retorno do TJ-RJ às atividades presenciais, vencida a primeira fase da pandemia, a **fórum** retoma a periodicidade trimestral clássica. Não poderíamos deixar de abordar o desempenho de excelência da Magistratura fluminense, exemplo de dedicação à causa jurisdicional e de esmero no exercício das funções.

Mantemos nesta edição o acompanhamento das ações dos magistrados contra a violência no lar e o feminicídio. Mais uma vez destacamos a campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica, desenvolvida pela AMB em parceria com o CNJ e o apoio da AMAERJ. Falamos também sobre a Sala Lilás, iniciativa do TJ-RJ. Neste trimestre foi inaugurado o espaço em Niterói. Nele, a mulher vítima de violência tem amparo e respaldo jurídico e social para superar adversidade tão dura.

O Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos 2020 homenageará a biomédica e cientista Jaqueline Goes de Jesus, brasileira que coordenou na Universidade de São Paulo o pioneiro sequenciamento do genoma do coronavírus. Ela será agraciada com o Troféu Hors Concours, escolhida pelos magistrados associados à AMAERJ. Este editor entrevista a laureada pesquisadora, que adverte: o perigo de contágio pela Covid-19 persistirá em 2021.

Esta edição traz, ainda, o relato da posse do ministro Luiz Fux, que exerceu a função de magistrado do Tribunal do Rio por 18 anos, na presidência do Supremo Tribunal Federal.

Em Cariocando, editoria da **fórum** dividida em Cultura, Turismo, Esporte e Estante (literatura jurídica), revelamos como é a maravilhosa Serra da Bocaina, que ocupa preservada área ambiental na divisa do Estado do Rio com São Paulo. Um paraíso natural com praias límpidas em Paraty, cachoeiras no alto de montanhas e até uma vinícola pertinho do Parque Nacional.

Também apresentamos em Cariocando a realização de concertos no palco da célebre Sala Cecília Meireles (Lapa, região central do Rio). Por causa da pandemia, ainda sem público. Os espetáculos têm transmissão virtual, por enquanto.

Esperamos que a leitura de nossa **fórum** seja, como sempre, prazerosa e informativa.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Antônio Aurélio Abi Ramia Duarte
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Marcia Alves Succi
2ª SECRETÁRIA
Camilla Prado
1º TESOUREIRO
João Felipe Nunes Ferreira Mourão
2º TESOUREIRO
Felipe Pinelli Pedalino Costa

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Evelyn Soares
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1° andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto da capa: Matheus Salomão

sumário

nº 62 | ano 20 | agosto > setembro de 2020

mensagem do presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

AMAERJ em movimento 16

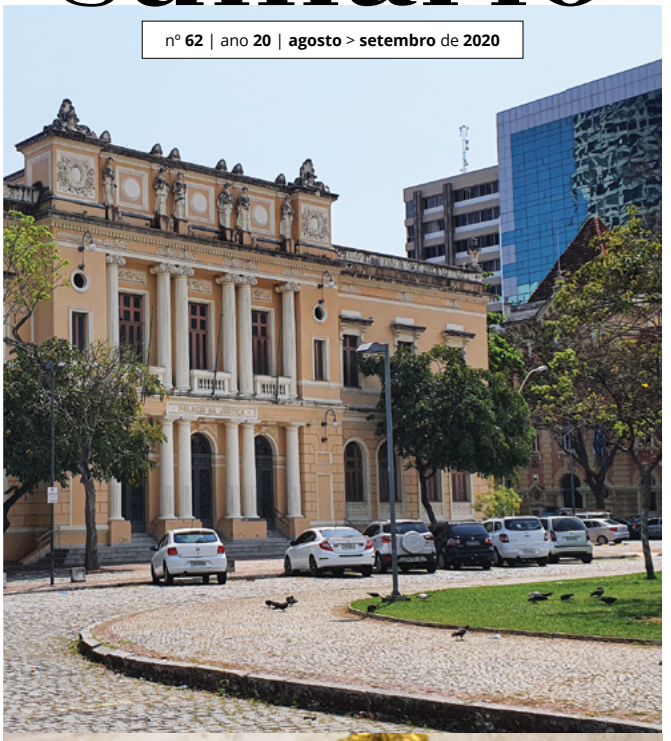
Violência porta adentro 22

cariocando 31

cultura
Música clássica domiciliar 32

esporte
Atividades esportivas da Magistratura têm futuro incerto 37

estante
Literatura jurídica brasileira tem cinco novos lançamentos 38



11 anos no topo do ranking de produtividade:
Com desempenho recorde, magistrados do TJ-RJ são os mais produtivos do país novamente
10

Independência e dignidade judicial
Presidente Fux quer Poderes harmônicos 'sem subserviência'
18

entrevista
Biomédica **Jaqueline Goes de Jesus**
26

turismo
Rio, mar, floresta e vinho na Bocaina
34

Fotos: Matheus Salomão, Fellipe Sampaio/SCO/STF, Rahel Patrasso /Reuters e Sílvia Fonseca

"O magistrado deve ser sensível ao cotidiano da comunidade em que vive, mas sem fazer concessão ao que não é certo, sem se preocupar em agradar."

Marco Aurélio Mello, vice-decano do STF, em discurso na posse de Luiz Fux na presidência do STF

"Nada, absolutamente nada, floresce quando a semeadura é feita no terreno árido para além do entrincheiramento constitucional. Preservaremos, à frente da nossa Suprema Corte, a sua função precípua como instituição de jurisdição maior, defendendo a nossa Constituição, seus valores morais e suas razões públicas."

Ministro **Luiz Fux,** em discurso de posse na presidência do STF

"A base da sociedade é a justiça; o julgamento constitui a ordem da sociedade: ora, o julgamento é a aplicação da justiça."

Aristóteles, filósofo (385 a.C.-323 a.C.)

"A medida da grandeza de um país é sua capacidade de manter a compaixão em tempos de crise."

Thurgood Marshall, primeiro juiz negro da Suprema Corte dos Estados Unidos (1908-1993)

“Lute pelas coisas que lhe interessam, mas faça-o de uma forma que leve outras pessoas a se juntarem a você.”

Ruth Bader Ginsburg (1933-2020), segunda juíza mulher da Suprema Corte americana

“A tecnologia será capaz de absorver os problemas dos tribunais, que estão com um fluxo muito grande de dados, e a partir deles, estabelecendo associação, apresentar uma série impensável de resultados que uma boa elaboração algorítmica, originária de uma tecnologia, pode proporcionar.”

Cesar Cury, desembargador do TJ-RJ, em webinar da EMERJ sobre “Tecnologia e Direito no Século XXI”

“Somos uma democracia em construção. Importante é nós nos percebermos com essas mazelas. [...] As cobranças por respeito aos direitos fundamentais, à democracia, à igualdade de gênero e racial aumentam.”

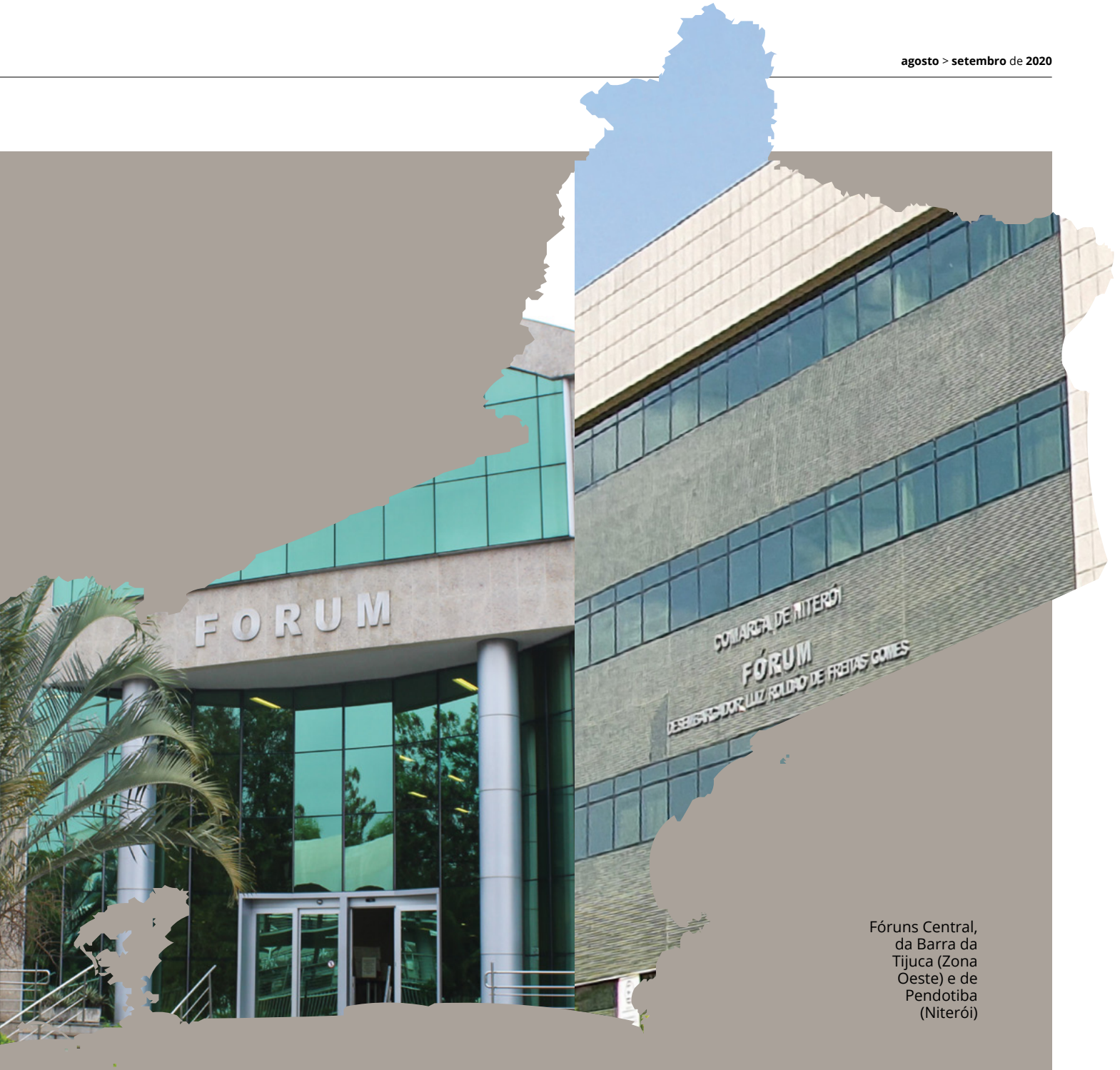
Juiz **André Luiz Nicolitt,** do 1º Juizado Especial Criminal de São Gonçalo, do TJ-RJ, em entrevista ao Projeto Colabora

Fotos: Reprodução; Reprodução/Reuters e Arquivo pessoal

MINISTRO LUIZ FUX TORNOU-SE PRESIDENTE do Supremo Tribunal Federal em cerimônia limitada a autoridades federais e familiares do empossado

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Rio alcança o topo da produtividade pelo 11º ano



Fóruns Central, da Barra da Tijuca (Zona Oeste) e de Pendotiba (Niterói)

Com desempenho recorde, magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro são os mais atuantes do país novamente

por **Diego Carvalho e Evelyn Soares**

Fotos: Matheus Salomão e Evelyn Soares

O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) MUDOU EM 2009 A METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS DO RELATÓRIO JUSTIÇA EM NÚMEROS. Uma das inovações foi o ranking de produtividade. Desde então, só um tribunal alcançou a liderança da classificação. No levantamento deste ano o resultado não foi diferente. Pela 11ª vez consecutiva, os magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro foram os mais produtivos do país.

O Justiça em Números 2020 (ano-base 2019) mostrou o impressionante desempenho dos juízes e desembargadores fluminenses, que bateram o recorde histórico do Índice de Produtividade dos Magistrados (IPM). Foram julgados, em média, 4.281 casos por cada magistrado em 2019. É o maior índice da Justiça do Rio e de um tribunal do país desde o início da série histórica. O número supera em 18% o antigo recorde, do próprio TJ-RJ em 2015 (3.634 casos).

A AMAERJ parabeniza a todos pelo trabalho de excelência no Judiciário do Rio de Janeiro. A produtividade da Justiça fluminense no ano passado representa o dobro da média nacional (2.107). No segmento de tribunais de grande porte, o TJ-RJ é seguido pelos Tribunais de Justiça de São Paulo (2.663), Minas Gerais (2.019) e Rio Grande do Sul (1.891).

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, ressaltou que são múltiplos os fatores que explicam a elevada produtividade da Justiça do Rio. Para ele, a dedicação dos magistrados e o investimento em informatização estão entre os motivos.

"No início dos anos 2000, o Judiciário do Estado do Rio começou a informatização. Isso permitiu alavancar a produção de sentenças, despachos e decisões, que antigamente eram realizados de forma artesanal. Além disso, o magistrado fluminense é, historicamente,

Juízes do Rio de Janeiro têm a maior carga de trabalho do Brasil

"O magistrado fluminense é, historicamente, muito preocupado com a prestação jurisdicional."

Felipe Gonçalves, presidente da AMAERJ

muito preocupado com a prestação jurisdicional. Prova disso é que o magistrado do Rio não quis ficar parado durante a pandemia, procurou instrumentos e ferramentas de produção para despachar e realizar audiências."

O levantamento foi apresentado em 25 de agosto pelo CNJ, por videoconferência, durante a 2ª Reunião Preparatória para o 14º Encontro Nacional do Poder Judiciário. O relatório é a principal fonte das estatísticas oficiais do Judiciário brasileiro. Anualmente, desde 2004, a publicação divulga a realidade dos tribunais, com detalhamentos da estrutura e produtividade, além dos indicadores e das análises para subsidiar a Gestão Judiciária.

O desempenho da magistratura de primeiro grau do Tribunal do Rio é imbatível. Cada juiz do Rio baixou 5.239 processos em 2019. O índice é 128% superior à média da Justiça Estadual brasileira (2.296 ações) e 44% a mais que o vice-líder do ranking, o TJ de Santa Catarina (3.624). Entre os tribunais de grande porte, os juízes do TJ-RJ superam em 86% a produtividade do Tribunal de Justiça de São Paulo (2.810).

De acordo com o CNJ, os juízes do Rio possuem a maior carga de trabalho do Brasil, com 21.269 ações, 75% a mais que os colegas de São Paulo (12.140) e 149% superior à média nacional (8.548). Em 2019, cada juiz do TJ-RJ recebeu, em média, 2.749 novos casos. É o maior índice entre todos os tribunais do país. A média da Justiça Estadual brasileira é de 1.596.

"Diante do fato de que os juízes fluminenses têm a maior carga de trabalho, é fundamental que se promova a implementação da Resolução 219, do CNJ, que trata da equalização da força de trabalho", destacou o presidente da AMAERJ.

O relatório mostra a expressiva demanda recebida pelo Judiciário fluminense. A cada 100 mil habitantes, 11.086 novas ações ingressam no Tribunal

PRODUTIVIDADE DOS MAGISTRADOS EM 2019

Casos julgados por magistrado

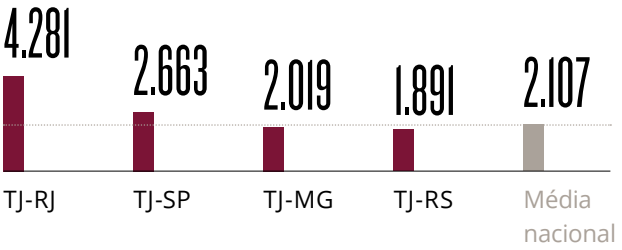


Foto: Evelyn Soares

do Rio, o maior número no segmento dos tribunais de grande porte. O TJ-RJ é seguido pelos tribunais do Rio Grande do Sul (10.824), de São Paulo (10.335), do Paraná (10.169) e de Minas Gerais (7.027).

Apesar do alto número, o Tribunal do Rio lidera o ranking de atendimento à demanda, com 171,3%. No Índice de Produtividade Comparada da Justiça (IPC-Jus), o TJ-RJ atingiu 100%. O Rio de Janeiro tem o maior acesso à Justiça no país entre os TJs de grande porte. Ao todo, 99,6% da população fluminense reside em municípios-sedes da Justiça Estadual. A média nacional é de 89,7%.

"A Justiça do Rio é muito capilarizada, quase todos os municípios são sedes de comarca. Só não são sedes aquelas cidades muito pequenas que acabam se agregando a outro município para a formação de uma comarca. O juiz fluminense tem muita mobilidade, ele chega a todos os lugares com rapidez", sustentou Felipe Gonçalves.

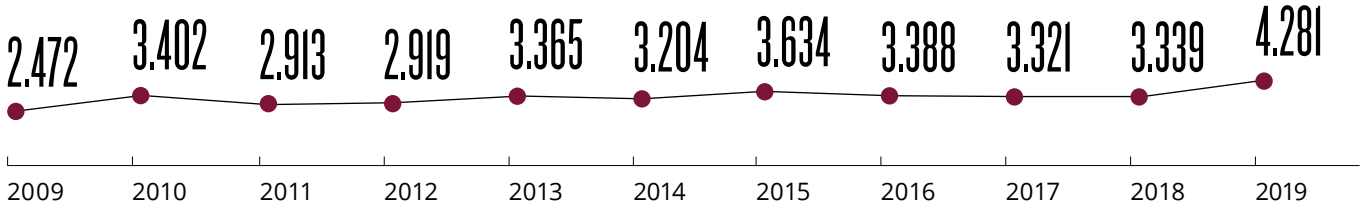
Produtividade nacional

Assim como o TJ-RJ, os tribunais brasileiros alcançaram os melhores números da história. A produtividade média dos magistrados do país cresceu 13% em relação a 2018. Cada

Palácio da Justiça, em Niterói (Região Metropolitana). O Estado do Rio de Janeiro tem o maior acesso à Justiça no país entre os tribunais de grande porte, de acordo com o CNJ

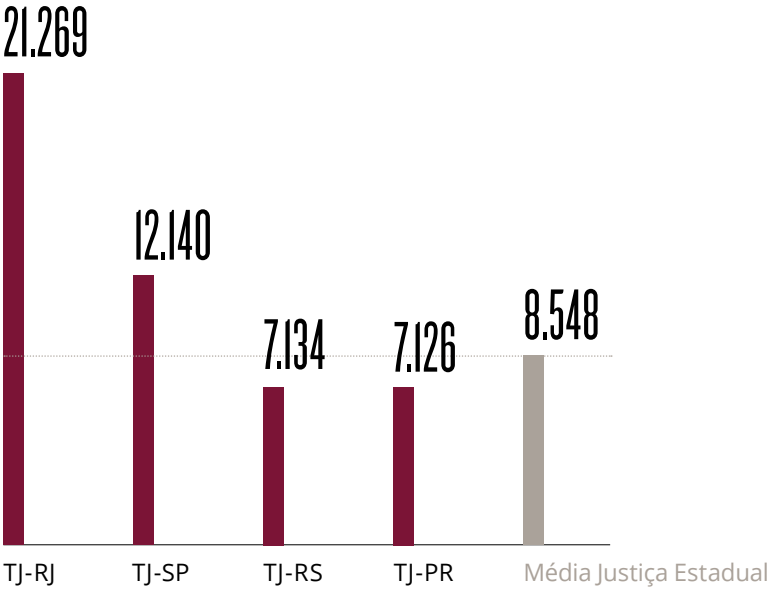
EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO TJ-RJ

Casos julgados por magistrado



CARGA DE TRABALHO DOS JUÍZES EM 2019

Processos por juiz



magistrado solucionou 8,4 casos por dia útil. Foram baixados 35,4 milhões de processos, 3,7 milhões a mais do que no ano anterior.

"A produtividade média dos magistrados foi a maior dos últimos 11 anos, com 2.107 processos baixados. Temos de ter orgulho do Judiciário brasileiro. Os dados divulgados neste relatório corroboram essa afirmação. O nosso Judiciário é um dos mais produtivos do mundo, senão o mais produtivo. A produtividade de juízes de países europeus varia de 50 a 900 casos solucionados por magistrado por ano. Ou seja, menos da metade da média brasileira", afirmou o então presidente do CNJ, Dias Toffoli.

O acervo total de processos que tramitam no Judiciário brasileiro voltou a cair em 2019. Foram contabilizados 77,1 milhões de processos em estoque no ano passado, redução de 1,5 milhão de ações em comparação a 2018 e 2,5 milhões abaixo do registrado em 2017. O resultado decorre, principalmente, do desempenho da Justiça Estadual, que diminuiu o estoque em cerca de 1,7 milhão de processos no último ano.

Outro dado relevante que consta na publicação é a quantidade de novas ações e de processos baixados. Em 2019, houve o ajuizamento de 30,2 milhões de ações, enquanto 35,4 milhões foram solucionadas – aumento de 11,6% em relação ao ano anterior. De forma inédita, a taxa de congestionamento caiu 2,8%. A redução do acervo e do congestionamento foi acompanhada pelo avanço da digitalização no Judiciário. Em 2019, foram protocolados 23 milhões de processos eletrônicos, o equivalente a cerca de 90% de todos os novos casos.

"Os números divulgados pelo CNJ sobre o desempenho do Judiciário no exercício do ano de 2019 são motivo de orgulho e contribuem para a análise do trabalho realizado pelos membros do Sistema de Justiça", disse a presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), Renata Gil.

Foto: Matheus Salomão

AMAERJ garante vitórias para a magistratura

Atuação associativa assegura flexibilização da mediana e lavratura do TCO por autoridade policial

por **Diego Carvalho**

FLEXIBILIZAÇÃO DA MEDIANA

A AMAERJ conseguiu que os critérios de produtividade mínima para fins de cumulação fossem flexibilizados pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. A COMAQ (Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais) deferiu requerimentos da Associação para ajustar a mediana. A flexibilização é necessária em razão das limitações de trabalho impostas pela pandemia do coronavírus, como a implantação do home office e a suspensão de prazos e audiências. O ajuste vem sendo prorrogado a cada mês pelo TJ-RJ.

Três pedidos da AMAERJ sobre o tema foram aprovados e o ajuste, prorrogado até outubro

O GLOBO

DESTAQUE AOS MAGISTRADOS

O profissionalismo, a eficiência e a dedicação dos magistrados e servidores do TJ-RJ durante a pandemia do coronavírus foram ressaltados em artigo publicado, em agosto, no site do jornal "O Globo". De autoria do presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, e da 1ª vice-presidente da Associação, Teresa de Andrade Castro Neves, o texto exaltou a rápida adaptação ao trabalho remoto e a alta produtividade do TJ-RJ no período.

TERMO CIRCUNSTANCIADO DE OCORRÊNCIA

Em reunião com o então secretário de Polícia Civil do Estado do Rio, Flávio Marcos Brito, em julho, o presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, e o secretário-geral da Associação, Richard Robert Fairclough, defenderam que o Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) em caso de flagrante de uso ou posse de entorpecentes para consumo próprio fosse lavrado por autoridade policial. O secretário concordou com a posição da AMAERJ e não alterou a orientação da Polícia Civil do Rio sobre o tema.

Richard Robert Fairclough, Flávio Brito, Felipe Gonçalves e delegado Daniel Mayr se reuniram para tratar do TCO

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE TRABALHO

Em vitória histórica da Magistratura, o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aprovou em 8 de setembro a Resolução 343/20, que cria condições especiais de trabalho para magistrados e servidores com deficiência, necessidades especiais ou doença grave ou que tenham filhos ou dependentes legais na mesma condição. A proposta foi apresentada pela AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) e defendida pela AMAERJ. A juíza Adriana Laia Franco (diretora do Departamento de Acessibilidade e Inclusão da AMAERJ) integrou o Grupo de Trabalho do CNJ sobre o assunto.

Proposta foi aprovada por unanimidade pelo plenário do CNJ. A resolução autoriza que o magistrado atue em regime de teletrabalho

Felipe Gonçalves (centro) e os professores da Estácio Rafael Iorio e Adriano da Fonseca Pinto assinaram o convênio de cinco anos

DESCONTO EM PÓS-GRADUAÇÃO

Os associados à AMAERJ têm 40% de desconto na mensalidade dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito e em disciplinas isoladas da Universidade Estácio. O convênio foi firmado em 14 de setembro. Para garantir o benefício, o magistrado deve requerer à Secretaria dos Programas de Mestrado e Doutorado da Estácio e comprovar a associação à AMAERJ. Fundada há 50 anos, a Estácio é uma das maiores instituições de ensino do país.

PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI

Os reflexos da pandemia do coronavírus e do isolamento social na sociedade foram abordados no lançamento do 9º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos. Realizada por videoconferência, em 24 de agosto, a cerimônia contou com a participação de representantes dos Poderes Judiciário e Legislativo. Esta edição do Prêmio recebeu 323 inscrições. A categoria que recebeu maior número de inscrições foi Reportagens Jornalísticas, com 140 matérias, seguida por Trabalhos Acadêmicos (121 teses), Práticas Humanísticas (43 ações) e Trabalhos dos Magistrados (19 projetos). A cerimônia de premiação acontecerá em 9 de novembro.

Por causa da pandemia de Covid-19, a cerimônia de lançamento do Prêmio aconteceu virtualmente

Fotos: Diego Carvalho, Sergio Torres, CNJ e Reprodução

Independência e dignidade judicial

Ao assumir a presidência do Supremo, Luiz Fux defende harmonia entre Poderes sem 'subserviência'

por **Diego Carvalho**

EM DISCURSO DE POSSE MARCADO PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, DA JUSTIÇA E DA DEMOCRACIA, o novo presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Luiz Fux, declarou que, nos próximos dois anos, terá como objetivo preservar a dignidade da jurisdição constitucional.

"Não podemos abrir mão da independência judicial atuante por um ambiente político probo, íntegro e respeitado. De forma harmônica e mantendo um diálogo permanente com os demais Poderes, o Judiciário não hesitará em proferir decisões exemplares para a proteção das minorias, da liberdade de expressão, da liberdade de imprensa e para a preservação da nossa democracia e do sistema republicano de governo", afirmou.

Magistrado do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro por 18 anos, Fux, de 67 anos, assumiu a presidência em 10 de setembro. "Meu norte será a lição mais elementar que aprendi ao longo de décadas no exercício da Magistratura: a necessária deferência aos demais Poderes no âmbito de suas competências, combinada com a altivez e vigilância na tutela das liberdades públicas e dos direitos fundamentais. Afinal, o mandamento da harmonia entre os Poderes não se confunde com contemplação e subserviência", enfatizou.

O ministro é o 59º presidente do Supremo desde o Império e o 48º desde a Proclamação da República. Fux comandará a Corte no biênio 2020/2022. Ele recebeu o cargo do antecessor, ministro Dias Toffoli. "Preservaremos, à frente da nossa Suprema Corte, a sua função precípua como instituição de jurisdição maior, defendendo a nossa Constituição, seus valores morais e suas razões públicas", disse.

Fux falou sobre a chamada "judicialização da política". "Os Poderes Legislativo e Executivo devem resolver *interna corporis* seus próprios conflitos e arcar com as consequências políticas de suas próprias decisões. Conclamo os

> "Não podemos abrir mão da independência judicial."
>
> Ministro **Luiz Fux**

Magistrado de carreira, Luiz Fux foi juiz e desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Ele chegou ao STF em 2011

Foto: Rosinei Coutinho/SCO/STF

1

2

agentes políticos e atores do sistema de Justiça para darmos um basta na judicialização vulgar e epidêmica de temas e conflitos em que a decisão política deva reinar."

GESTÃO

Fux anunciou que a gestão no STF e no CNJ compreenderá cinco eixos de atuação: "A proteção dos direitos humanos e do meio ambiente; a garantia de segurança jurídica; o combate à corrupção, ao crime organizado e à lavagem de dinheiro; o incentivo ao acesso à Justiça digital; e o fortalecimento da vocação constitucional do Supremo Tribunal Federal", afirmou.

O novo presidente declarou que não medirá esforços na luta contra a corrupção. "A sociedade brasileira não aceita mais o retrocesso à escuridão. Não admitiremos qualquer recuo no enfrentamento da criminalidade organizada, da lavagem de dinheiro e da corrupção. Não permitiremos que se obstruam os avanços que a sociedade brasileira conquistou nos últimos anos, em razão das exitosas operações de combate à corrupção autorizadas pelo Poder Judiciário brasileiro, como ocorreu no Mensalão e tem ocorrido com a Lava-Jato."

Na cerimônia, realizada no plenário do Supremo, em Brasília, a ministra Rosa Weber tomou posse como vice-presidente. Por causa da pandemia do coronavírus, a presença na solenidade foi limitada a poucas autoridades e a parentes dos empossados. Estiveram presentes os presidentes da República, Jair Bolsonaro; do Senado, Davi Alcolumbre; e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia.

No fim, emocionado, Fux agradeceu o suporte da família e pediu a ajuda de todos. "Que

1. Luiz Fux assina o termo de posse 2. Ministro assume a cadeira da presidência do Supremo, sendo recepcionado pelo antecessor, Dias Toffoli, e aplaudido pelos presidentes Davi Alcolumbre, Jair Bolsonaro, Rodrigo Maia e Felipe Santa Cruz (OAB)

a humildade, a coragem, a independência, a prudência e a disciplina guiem a jornada que ora inicio. Que Deus me proteja", concluiu.

Para o presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, Fux saberá valorizar a classe. "Luiz Fux percorreu todas as instâncias da Magistratura, sempre de maneira dedicada e honrada. Desempenha, também, trabalho de excelência na área acadêmica. À frente do STF, o ministro saberá nortear os rumos do Judiciário e valorizar a Magistratura. A presidência do STF e os rumos do Poder Judiciário estão sob o melhor comando", disse o presidente da AMAERJ.

MAGISTRADO DE CARREIRA

Descendente de romeno, Fux nasceu no Rio de Janeiro. Formou-se em Direito pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 1976. Após exercer a advocacia por três anos, tomou posse como promotor de Justiça do Rio. Em 1983, ingressou na Magistratura do Estado, onde atuou como juiz nas comarcas de Niterói, Duque de Caxias, Petrópolis e da capital. Em 1997, foi promovido a desembargador do TJ-RJ. Fux atuou como ministro do STJ de 2001 a 2011, quando chegou ao STF. Em 2018, presidiu o TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O ministro foi presidente da Comissão de Juristas encarregada de elaborar o anteprojeto do novo CPC (Código de Processo Civil), em vigor desde 2015. Ele integra a Academia Brasileira de Letras Jurídicas e a Academia Brasileira de Filosofia. É professor titular de Processo Civil da Faculdade de Direito da Uerj. Apaixonado por música, jiu-jitsu e pelo Fluminense, Fux é casado com Eliane Fux e tem dois filhos, a desembargadora do TJ-RJ Marianna Fux e o advogado Rodrigo Fux.

Fotos: Fellipe Sampaio e Nelson Jr./SCO/STF

Violência porta adentro

Cresce o número de agressões durante o isolamento, e Justiça responde com mais proteção às vítimas

por **Evelyn Soares**

A. DECIDIU TROCAR A FOTO DE PERFIL NO WHATSAPP: COLOCOU UM "X" VERMELHO. O que poderia ser interpretado como apoio à Campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica foi recebido como um silente pedido de ajuda por uma prima. O contato por mensagem revelou a violência sofrida e, em poucos minutos, a Patrulha Maria da Penha, da PM-RJ (Polícia Militar do Rio de Janeiro), prendeu o agressor.

Esta foi a primeira ocorrência registrada pela Campanha Sinal Vermelho no Estado do Rio. O caso ocorrido em Itaboraí, município na Região Metropolitana, chegou à 2ª Vara Criminal local, que tem como titular a juíza Juliana Cardoso, diretora de Acompanhamento das Políticas de Atendimento à Mulher e das Varas de Violência Doméstica da AMAERJ.

A história foi contada no webinar "Discutindo a violência contra a mulher", promovido pela AMAERJ em 2 de setembro. Juliana abriu sua participação reafirmando que "a violência contra a mulher é um verdadeiro flagelo".

"A Campanha Sinal Vermelho veio em boa hora. Pensada de forma humanizada, ampliando a rede de enfrentamento para as farmácias."

Juliana Cardoso, juíza do TJ-RJ e diretora da AMAERJ

Foto: Divulgação/ AMB

Registros das PMs em todo o Brasil apontam que 55 mulheres foram salvas pela Campanha Sinal Vermelho

MENINAS EM PERIGO

O Dossiê Mulher 2020, divulgado no fim de agosto pelo ISP (Instituto de Segurança Pública), mostra o risco de violência sexual que crianças e adolescentes do sexo feminino correm com conhecidos, dentro de suas casas. Em 2019, o Estado do Rio registrou o total de 6.692 casos de violência sexual.

A maioria das tentativas de estupro (91,8%) e de estupro (86%) foi cometida contra mulheres. A cada dez vítimas de estupro, sete tinham até 17 anos.

Grande percentual dos crimes contra crianças e jovens (58,9%) aconteceram dentro de casa. Meninas de até 14 anos representam 65,9% das sobreviventes de estupro no Estado. Mais de 44% dos crimes de estupro de vulnerável foram praticados por pessoas conhecidas, sendo pais e padrastos responsáveis por 18,5% dos registros.

"Essa questão da pandemia trouxe à luz que, de fato, a mulher tem dificuldade em acessar o sistema de Justiça, e a Campanha Sinal Vermelho veio em boa hora. Pensada de forma humanizada, ampliando a rede de enfrentamento para as farmácias."

A interrupção da violência contra A. foi um dos 51 chamados da Sinal Vermelho em todo o país. O baixo número de registros se deve à forma como as Polícias Militares recebem os pedidos de ajuda, como explicou a procuradora Maria Cristiana Ziouva na *live* da AMAERJ.

"A ligação de uma farmácia, em razão da campanha, cai no número geral. Então, quando pedimos os resultados das farmácias, a PM não tinha como dar os números exatos. Temos 43 atendimentos identificados, feitos pelas farmácias, e oito chamados pela internet, pelas redes sociais. Considero isso muito bom. Temos conosco a certeza de que foram muito mais atendimentos que apenas estes", disse a conselheira do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e procuradora da República.

Segundo Maria Cristiana, os dados coletados apontam que 55 mulheres foram salvas. "As farmácias estavam comprometidas, pois tinham certeza que salvariam vidas. Ainda que uma única mulher fosse salva, valeria a pena", relatou.

NÚMEROS SÃO HISTÓRIAS

São vidas como a de A., marcadas pela violência, que estão por trás dos continuamente alarmantes números de violência doméstica. O TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro) informou que o total de prisões em flagrante convertidas em preventivas nos últimos dois meses mais que dobrou. Foram 155 detenções em agosto contra 74 em julho. Em 2020, já são 874 registros.

O ISP (Instituto de Segurança Pública) apresentou, em setembro, levantamento do Monitor da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no Isolamento Social. Os

dados foram coletados entre 13 de março, a partir da decretação da quarentena no Estado Rio, e 31 de agosto.

Os crimes enquadrados na Lei Maria da Penha apresentaram queda de 30% em comparação com o mesmo período de 2019. Em agosto, foram registradas três vítimas de feminicídio (contra seis em agosto de 2019) e 17 vítimas de tentativas (contra 34 em agosto de 2019).

Ao mesmo tempo, o isolamento social propiciou o aumento na proporção de crimes ocorridos no lar. Neste período, 67,1% dos crimes de violência sexual (58,3% em 2019) e 66% dos de violência física (60,2% em 2019) aconteceram dentro de casa.

Uma segunda pesquisa do ISP focou nas denúncias ocorridas nos primeiros meses de quarentena no Rio de Janeiro. Entre 13 de março e 30 de abril, a Central 190 recebeu 13.065 ligações sobe crimes contra mulheres – média de 266 denúncias por dia. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 12%. A pesquisa aponta ainda uma tendência já trazida pela Justiça: mesmo com o maior volume de denúncias, caíram os registros de ocorrências.

PROTEÇÃO NO JUDICIÁRIO

A Justiça continua seus esforços para proteger as vítimas de violência. Depois da inauguração da Sala Lilás em Petrópolis (Região Serrana), chegou a vez de Niterói receber o projeto. A quarta sala no Estado do Rio foi a segunda inaugurada durante a pandemia do coronavírus. O espaço resulta de uma parceria entre as Prefeituras de Maricá e Niterói, o Tribunal de Justiça fluminense e a Secretaria Estadual de Polícia Civil.

> "Ainda que uma única mulher fosse salva, valeria a pena."
>
> **Maria Cristiana Ziouva,**
> conselheira do CNJ

Prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (esq.), juíza Juliana Cardoso (centro) e autoridades na inauguração de nova Sala Lilás

14 ANOS DE UMA LEI POUCO CONHECIDA

Em 7 de agosto de 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha. Uma das mais completas leis de proteção à mulher vítima de violência doméstica e familiar, a 11.340/06 nasceu graças ao engajamento de Maria da Penha Maia Fernandes.

Em 1983, a farmacêutica bioquímica sofreu duas tentativas de feminicídio, dentro de casa, pelo então marido. Na primeira, ao ser alvejada por um tiro na coluna, ficou paraplégica. Ao voltar para

Na cerimônia, em 14 de agosto, o prefeito Rodrigo Neves (PDT) falou sobre o acolhimento que o espaço trará às vítimas. "Não tenho dúvidas que a inauguração da Sala Lilás será um marco nesse esforço de superação da situação de violência contra a mulher. Neste equipamento, teremos a possibilidade de um acolhimento muito mais humano e amoroso para mulheres e crianças", disse.

A magistrada Juliana Cardoso representou o Tribunal de Justiça e a Coem (Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar). Segundo ela, o tratamento dado à vítima nesses espaços, com atendimento especializado em um momento de vulnerabilidade, "faz diferença para o Judiciário, em especial porque a colheita da prova feita de forma ampla, técnica, humanizada, auxiliará o magistrado quando da prolação da sentença".

A Sala Lilás já conta com unidades em Campo Grande (Zona Oeste do Rio), no Centro da capital fluminense e em Petrópolis.

VIOLÊNCIA NO ISOLAMENTO

Nos primeiros **49** dias da quarentena, a **Central 190** recebeu uma média de **266** denúncias diárias no RJ

No total, foram 13.065 chamados

casa, após quatro meses de cuidados médicos, o homem a manteve em cárcere privado por duas semanas e tentou eletrocutá-la no banho.

Após a Comissão Interamericana de Direitos Humanos intervir no caso, a lei começou a ser moldada em 2002, até sua sanção, quatro anos depois. Mesmo com tanto tempo em vigor, ainda é pouco conhecida. No "Boletim Mulheres e seus Temas Emergentes", dados do DataSenado de 2019 mostram que 11% das entrevistadas desconhecem a lei e 68% sabem pouco sobre ela.

LEIA na íntegra a Lei Maria da Penha ou acesse o link *https://bit.ly/3hKxs9E*

Fotos: Reprodução/Facebook e Evelyn Soares

JAQUELINE GOES DE JESUS

Cientista brasileira que sequenciou genoma do coronavírus é Hors Concours-2020

Jaqueline Goes de Jesus foi escolhida pelos magistrados do Estado do Rio de Janeiro

por **Sergio Torres**

BIOMÉDICA GRADUADA PELA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, JAQUELINE GOES DE JESUS SERÁ AGRACIADA ESTE ANO COM O TROFÉU HORS CONCOURS, tradicional homenagem que o Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos presta a personalidades de destaque da sociedade brasileira.

A escolha da cientista se deu por meio de votos dos magistrados que são associados à AMAERJ, a partir de uma lista tríplice.

Pesquisadora do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (IMT-USP), Jaqueline Goes de Jesus, de 30 anos, é mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Instituto de Pesquisas Gonçalo Moniz, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e doutora em Patologia Humana e Experimental pela Universidade Federal da Bahia (UFB), em parceria com a Fiocruz.

Jaqueline coordenou a equipe que sequenciou os primeiros genomas do novo coronavírus no Brasil, trabalho que reuniu especialistas do IMT-USP e do Instituto Adolfo Lutz, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Na entrevista à **fórum**, a biomédica diz que a pandemia mostrou ao mundo a importância da ciência no avanço da área de saúde.

Foto: Rahel Patrasso/Reuters

A excelência das pesquisas é a marca da atuação da doutora Jaqueline Goes de Jesus

JAQUELINE GOES DE JESUS

Jaqueline e a imunologista Ester Sabino, do Instituto de Medicina Tropical, parceira no sequenciamento do genoma

fórum: O Hors Concours 2020 é uma tradicional homenagem que o Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos destina a pessoas que tenham se destacado em trabalhos em prol da coletividade. A sra. foi a escolhida deste ano pelos magistrados fluminenses em reconhecimento à sua atuação no enfrentamento à pandemia. A sra. poderia comentar esta escolha? A surpreendeu, de alguma forma?

Jaqueline Goes de Jesus: Certamente, essa escolha me surpreendeu. Apesar de extremamente contente, pela importância do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, realmente não esperava tal extensão do reconhecimento. É sem dúvida um incentivo importante pelo trabalho que venho desenvolvendo há mais de quatro anos e que culminou com minha contribuição para o avanço da ciência brasileira, neste momento de pandemia em que o mundo se encontra. É também, sem dúvidas, o resultado dos esforços de uma grande equipe que, apesar de não estar na frente das câmeras nem estampada nas notícias, foi a força que permitiu esses avanços.

fórum: De que modo a crise na saúde impactou a sua área de atuação?

Jaqueline: No Brasil, a maioria esmagadora das pesquisas científicas na área da saúde é financiada pelo Estado. São recursos federais e estaduais que permitem o avanço do conhecimento em questões que afetam diretamente a saúde pública. A crise na saúde se reflete de forma significativa no nosso campo de atuação. Sem recursos para o desenvolvimento dos projetos e o corte nas bolsas de pesquisa, fica prejudicada a geração de novos conhecimentos que, através de uma cadeia, impactam na vida dos brasileiros. A pesquisa científica interage com diversos setores da saúde pública e subsidia uma série de tomadas de decisões que têm como beneficiário final o cidadão. Além disso, os processos científicos, pela sua natureza de teste de hipóteses, requerem continuidade em seu percurso para produzir resultados palpáveis.

> **“A pesquisa científica interage com diversos setores da saúde pública.”**

Foto: Rahel Patrasso/Reuters

O não investimento já vem sendo sentido e se acentuará ainda mais nos próximos anos.

fórum: Na sua opinião, que ensinamentos a pandemia trará à sociedade, especialmente no Brasil?
Jaqueline: Acredito que a pandemia revelou a importância da ciência na área da saúde em todo o mundo. Todos anseiam pela descoberta e produção de uma vacina ou medicamento eficazes contra o vírus. A população começou a realmente acompanhar o trabalho dos pesquisadores e profissionais da área da saúde e a compreender a importância vital dessas profissões. Além disso, observamos uma mudança nas relações das pessoas com as outras, seja pessoalmente, seja virtualmente. As relações de trabalho estão diferentes. No campo tecnológico e de serviços, os hábitos mudaram. Acredito que a pandemia deixará como legado, entre outras coisas, a importância de se valorizar os pesquisadores e profissionais da saúde, incluindo aqueles que prestam serviço direto à comunidade. As pessoas também começaram a valorizar mais as relações pessoais e os hábitos de higiene. Acredito que isso será levado para o que chamamos de "novo normal".

fórum: Que análise faz dos procedimentos adotados no país contra a expansão da pandemia?
Jaqueline: Infelizmente, apesar dos exemplos chineses e europeus, muito claros sobre o que deveria ser feito quando o vírus chegasse ao Brasil, as medidas de mitigação da transmissão viral demoraram a ser implantadas. Isso facilitou a disseminação do vírus, das portas de entrada como São Paulo e Rio de Janeiro para o restante do país. Outra questão importante que impediu o controle da pandemia foi a heterogeneidade e a baixa adesão às medidas. Ações descentralizadas, implementadas por prefeituras e Estados individualmente e pouco coordenadas, não surtiram o efeito desejado, prolongando o tempo necessário para o alcance do pico epidêmico e, em consequência, o decrescimento da curva.

fórum: A volta das populações às ruas, verificada em todo o Brasil nas últimas semanas, aumentará mais ainda a propagação do coronavírus?
Jaqueline: O relaxamento das medidas de controle da disseminação do vírus é preocupante, uma vez que uma maior quantidade de pessoas nas ruas poderá refletir em novas ondas epidêmicas, além de prolongar o estado de pandemia que estamos vivendo. Outra questão que também constitui um fator preocupante é a possibilidade de reinfecção pelo novo coronavírus.

fórum: Quais suas expectativas em relação à pandemia em 2021?
Jaqueline: Acredito que no primeiro semestre de 2021, caso aprovada uma vacina eficaz contra o novo coronavírus, ainda estaremos em processo de implementação e distribuição dessa vacina. Considerando o tempo e o percentual de pessoas necessários para ter uma imunidade coletiva que garanta a redução da disseminação do vírus, 2021 ainda será um ano em que precisaremos tomar precauções de contágio.

"2021 ainda será um ano em que precisaremos tomar precauções de contágio."

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

cariocando

cultura | turismo | esporte | literatura

O verde e o azul da Bocaina

Do alto da serra, a vista da histórica Paraty

cultura
Sala Cecília Meireles e os concertos virtuais

esporte
Competições dos magistrados ainda sem data

estante
Mais cinco lançamentos jurídicos das editoras

Foto: Sílvia Fonseca/Instagram @semcrachacompassaporte

Música clássica domiciliar

Sala Cecília Meireles leva concertos aos fãs

por **Sergio Torres**

OS APRECIADORES DA MÚSICA CLÁSSICA ENCONTRARAM NA SÉRIE SALA DIGITAL, idealizada pela lendária Sala Cecília Meireles, um refúgio seguro durante a pandemia do coronavírus.

Os concertos com músicos de excelência e repertório de primeira são transmitidos pelo link www.youtube.com/c/salaceciliameireles. Depois, o vídeo pode ser acessado pelos canais do Youtube da Cecília Meireles e da Fundação Anita Mantuano do Estado do Rio de Janeiro (Funarj). A programação está pronta até o fim do ano.

Pode não ser melhor que assistir um recital na própria Cecília Meireles, espaço nobre da música clássica brasileira, localizada na Lapa, área boemia do Centro carioca. Mas, em tempos tão difíceis, as apresentações virtuais são um alento para todos os que gostam da boa música.

Durante a transmissão dos espetáculos há a arrecadação de doações para o Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos do Rio de Janeiro, em auxílio aos profissionais de teatro e

PROGRAMAÇÃO DE 03/10 A 19/12/2020

Outubro

3
sábado, 12h:
"Blim-Blem-Blom", com Tim Rescala e Orquestra da Maré

10
sábado, 12h:
"Blim-Blem-Blom", com Tim Rescala e Família Ceccato

13
terça-feira, 19h:
Concertos de Brandenburgo e para Cravo (Bach), com Orquestra Johann Sebastian Rio

Novembro

7
sábado, 12h:
"Blim-Blem-Blom", com Tim Rescala e Família Caldi

14
sábado, 16h:
Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Erika Ribeiro
19h: Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Eduardo Monteiro

15
domingo, 16h:
Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Sergio Monteiro
19h: Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Juliana Steinbach

Dezembro

5
sábado, 19h:
Canção da Terra (Mahler), com Grupo de Câmara da Cia. Bachiana Brasileira

12
sábado, 12h:
"Blim-Blem-Blom", com Tim Rescala e Família Ernest Dias

17
quinta-feira, 19h:
Últimos Quartetos (Beethoven), com Quarteto Carlos Gomes

1. Maestro Tim Rescala (à direita) no programa "Blim-Blem-Blom" 2. João Guilherme Ripper, diretor da Cecília Meireles

música tão afetados pela interrupção de concertos e peças. A fim de proteger artistas e técnicos, o palco da Sala é preparado de forma que todos mantenham o distanciamento social determinado pelas autoridades sanitárias. Não há público durante os recitais.

O compositor João Guilherme Ripper, diretor da Sala Cecília Meireles, conta que a Sala Digital originou-se da necessidade de ser criado "um produto artístico diferenciado em meio à profusão de lives". Os concertos na Sala foram suspensos em 18 de março.

"A arquitetura e a acústica são as marcas registradas da Sala. Não faria sentido que os artistas tocassem em suas casas integrando nossa programação. Por isso, reorganizamos a temporada artística com grandes artistas e investimos em tecnologia de ponta para captação da ambiência acústica, registro em vídeo de alta qualidade e internet de alta performance para as transmissões", disse Ripper.

A audiência tem sido fiel. "Temos conseguido duas a três plateias completas, mas as visualizações tendem a crescer, pois os vídeos ficam disponíveis em nosso canal do YouTube", afirmou o diretor.

Para o próximo ano, os planos estão condicionados à evolução da pandemia e, especialmente, ao surgimento de "uma vacina eficaz contra a Covid-19".

"Minha expectativa é realizar na próxima temporada os concertos deste ano que tiveram de ser transferidos por causa da pandemia, além de outros que já estavam planejados para 2021", conclui Ripper.

20
terça-feira, 19h:
Concertos de Brandenburgo e para Cravo (Bach), com Orquestra Johann Sebastian Rio e Rosana Lanzelotte (cravo)

27
terça-feira, 19h:
Concertos de Brandenburgo e para Cravo (Bach), com Orquestra Johann Sebastian Rio e Eduardo Antonello (cravo)

19
quinta-feira, 19h:
Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Juliana Steinbach

20
sexta-feira, 16h:
Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Aleyson Scopel
19h: Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Leonardo Hilsdorf

21
sábado, 16h:
Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Sergio Monteiro
19h: Integral das Sonatas para Piano (Beethoven), com Jean Louis Steuerman

28
sábado, 12h:
"Blim-Blem-Blom", com Tim Rescala e Orquestra Petrobras Sinfônica

18
sexta-feira, 19h:
Últimos Quartetos (Beethoven), com Quarteto Carlos Gomes

19
sábado, 19h:
Últimos Quartetos (Beethoven), com Quarteto Carlos Gomes

SAIBA MAIS
sobre a programação da Sala no código ao lado

Fotos: Vítor Jorge/Divulgação

Cachoeira da Pimenta, atração natural da serra

RIO, MAR, FLORESTA E VINHO NA BOCAINA

Parque Nacional sobe do mar a 1.500 metros de altitude

por **Sergio Torres**

"Tapete" de colinas avistadas a partir dos campos de lavanda

PERTO TANTO DO RIO DE JANEIRO QUANTO DE SÃO PAULO, O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA é um espaço preservado com paisagens que incluem montanhas florestadas a até 1.500 metros de altitude, cachoeiras exuberantes e, creiam, praias cristalinas.

Parte do parque fica no Estado de São Paulo, parte no Estado do Rio. Para os que viajam pela litorânea Rio-Santos, a Bocaina é aquela muralha verde que se ergue abruptamente das cercanias do litoral.

Do alto das montanhas, descem quedas d´água que, no solo, formam rios em direção ao mar dos municípios de Angra dos Reis e Paraty. É o caso da cachoeira do Bracuhy. No alto da serra, acessada a partir da cidade paulista de Bananal, o turista consegue tomar banho ao lado do penhasco de onde as águas despencam centenas de metros. Perigoso, certamente. Mas inesquecível, diante da imensidão da paisagem: montanhas, mar, cachoeiras, ilhas.

Um paraíso assim ainda está protegido, mas, como tudo neste país, sofre ameaças várias: ocupação irregular de terrenos em áreas restritas, derrubada de espécimes vegetais nobres da Mata Atlântica, caça de animais silvestres e poluição do rios decorrente da ocupação urbana ilegal e caótica.

Um dos destaques da Serra da Bocaina é a estradinha que liga a cidade de Paraty ao município paulista de Cunha. Antes considerada quase intransponível, pelas péssimas condições do piso de terra, a estrada já está pavimentada, mas passar por ela requer muita atenção.

Chamada de Estrada Real, a RJ-165 é sinuosa e bem estreita, especialmente nos 10 km anteriores à divisa com São Paulo. O piso é de bloquetes. A partir das 18h a estrada fecha. Só reabre na manhã seguinte. É uma estrada-parque pioneira no Brasil.

Neste trecho protegido

Estrada Paraty-Cunha tem trechos nos Estados do Rio e de São Paulo

Fotos: Sílvia Fonseca/Instagram @semcrachacompassaporte

1. Estradinha vicinal que leva à vinícola Vale do Vinho **2.** Detalhe da paisagem natural da Serra da Bocaina

a viagem acontece dentro da Mata Atlântica. A floresta é tão fechada que pouco se avista da paisagem lá em baixo. A exceção é um platô improvisado de onde se enxerga Paraty, a baía de Angra e até a embocadura do Saco de Mamanguá, espécie de fiorde tropical, único no litoral brasileiro.

A chegada a São Paulo muda o panorama. A rodovia passa a ser de asfalto, as montanhas transformam-se em colinas, surgem as propriedades rurais. Fazendas, pousadas, empórios, restaurantes, lindos campos de lavanda e até uma cervejaria artesanal se sucedem rumo à Cunha.

E é em Cunha — cidade aladeirada nos moldes de Olinda e Ouro Preto, mas sem a pujança histórica dessas joias do barroco brasileiro — que está uma grande surpresa para o viajante: uma vinícola!

Sim, a Pousada Vinícola Vale do Vinho fica a 2 km do Centro. Sua produção é artesanal, nos moldes dos vinhos produzidos na região sul da Itália, local de origem da família que há dez anos fundou a vinícola.

O produto é orgânico, sem conservantes prejudiciais à saúde. O vinho feito ali é para consumo exclusivo dos hóspedes. Não há venda externa. Mas o hóspede pode comprar quantas garrafas quiser e lavá-las para casa.

A vinícola produz um excelente cabernet sauvignon. Também há um licor artesanal de limão siciliano, de teor alcóolico elevado, que vale a pena provar. Em breve, haverá, também, a produção de azeite artesanal. As oliveiras já estão plantadas. A safra virá logo.

Para fechar o texto, podemos falar das diversas cachoeiras de Cunha. A do Pimenta é a mais bela, com três patamares ligados por trilhas. Fica a 10 km do Centro. A estrada de chão é bem conservada. Vale a visita e o banho gelado.

Foto: Sílvia Fonseca/Instagram @semcrachacompassaporte

Atividades esportivas da Magistratura têm futuro incerto

AMB cancela Jogos Nacionais deste ano

por **Matheus Salomão**

A CRISE NA ÁREA DA SAÚDE PROVOCADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS resultou em cancelamentos e adiamentos de diversas atividades esportivas. Competições como os 9º Jogos Nacionais da Magistratura não acontecerão mais este ano.

O evento esportivo de magistrados foi cancelado em 17 de março pelo Conselho Executivo da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), em cumprimento ao Estatuto da entidade.

A decisão foi tomada conforme as recomendações governamentais e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A nova data para realização dos Jogos será discutida em reunião dos dirigentes da AMB, prevista para novembro.

A deliberação da entidade ocorreu após o memorando do diretor de Esporte da AMB, Marcus Quintas, e da manifestação da Comissão dos Jogos. O documento informa que os diretores de esporte das associações filiadas, por unanimidade, votaram pelo cancelamento do Jogos Nacionais da Magistratura e também pela suspensão do Campeonato de Futebol Master, que aconteceria de 15 a 18 de abril, em Florianópolis.

O diretor de Desportos da AMAERJ, juiz Ricardo Coimbra da Silva Starling Barcellos, da 6ª Vara Cível de Duque de Caxias (cidade no Grande Rio), ressaltou a importância que as atividades esportivas têm para os magistrados.

"O esporte é instrumento importante para a saúde física e mental dos magistrados, além de agregar a classe", disse.

Montanhistas em trekking antes da pandemia

A AMAERJ também teve o planejamento esportivo deste ano comprometido pela pandemia. A associação decidiu cancelar algumas de suas atividades previstas.

"A AMAERJ cancelou, por ora, o campeonato de tênis, o seminário de jiu-jitsu e a formação de uma equipe para participar de corridas", contou Starling.

Outro evento esportivo tradicional no Estado do Rio de Janeiro, com apoio da AMAERJ, o Trekking de Magistrados teve as atividades suspensas em 2020. A decisão segue as recomendações da Federação dos Esportes de Montanha do Rio de Janeiro (Femerj), que propõe a retomada em um momento mais oportuno e de forma lenta e gradual.

Para o juiz da 2ª Vara Cível de Itaipava (Petrópolis, cidade na Região Serrana), Ronald Pietre, membro da diretoria organizadora do trekking, o momento continua crítico, pois a pandemia ainda não acabou.

"Neste contexto, a atitude mais prudente é aguardar o próximo ano, para a plena retomada das nossas atividades de montanhismo", disse o magistrado.

Foto: Luiz Aurélio Leite

Literatura jurídica brasileira tem cinco novos lançamentos

Os mais importantes julgamentos do STF e a análise de votos do ministro Barroso estão entre as novidades editoriais

por **Matheus Salomão**

OS GRANDES JULGAMENTOS DO SUPREMO

O livro coordenado pelo presidente **Luiz Fux** aponta para a importância e a contribuição do Supremo Tribunal Federal na construção de um país justo e solidário. Personagens importantes do mundo jurídico nacional participam da obra, que celebra os 60 anos do STF e relata grandes julgamentos ocorridos na Corte. Editora: **GZ**

ESTUDOS EM HOMENAGEM AO MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO

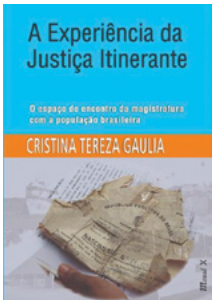
A obra reúne artigos de quadros consagrados do mundo jurídico brasileiro, entre magistrados, juristas, professores universitários e advogados. Os autores analisam alguns dos principais votos da carreira do ministro Luís Roberto Barroso, do STF. A coordenação é da juíza **Larissa Pinho de Alencar Lima**, do Tribunal de Justiça de Rondônia. Entre os autores estão a presidente da AMB, Renata Gil; os desembargadores André Andrade, do TJ-RJ, e Aluisio Mendes, do TRF-2; os juízes do TJ-RJ Antônio Aurélio Abi Ramia Duarte e Anderson de Paiva Gabriel; e o promotor de Justiça Humberto Dalla. **Editora:** Juruá

INCIDENTE DE RESOLUÇÃO DE DEMANDAS REPETITIVAS: Panorama e perspectivas

Coordenado pelo desembargador federal **Aluisio Mendes** e pelo defensor público **José Roberto Mello Porto**, o livro compila textos de especialistas no IRDR. Um dos autores é o presidente da AMAERJ, **Felipe Gonçalves**. A obra exerce uma espécie de diálogo entre integrantes de diferentes gerações de processualistas. **Editora:** Juspodivm

RAÍZES JUDAICAS DO DIREITO - Princípios Jurídicos da Lei Mosaica

O livro busca analisar, por meio da herança da visão judaico-cristã, as influências dos preceitos da Lei Mosaica (Torá) na cultura ocidental e na formação de instituições modernas, sobretudo no Direito. De autoria do desembargador **Marcus Abraham**, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, a obra retrata a influência da Lei Mosaica no Direito praticado em países do Ocidente. **Editora:** Forense



A EXPERIÊNCIA DA JUSTIÇA ITINERANTE: O espaço de encontro da magistratura com a população brasileira

A desembargadora **Cristina Tereza Gaulia** conta, neste livro, como funciona a Justiça Itinerante, integrada à Constituição de 1988 pela Emenda Constitucional nº 45/2004. O projeto, que já prestou mais de 1 milhão de atendimentos, busca expandir o acesso à Justiça, principalmente aos chamados "invisíveis sociais" (ribeirinhos, indígenas, favelados, presidiários, prostitutas e moradores de rua, principalmente). A obra apresenta ao público dramática ausência de cidadania e o que tem sido feito a respeito no Brasil. **Editora:** MAUAD X

Fotos: divulgação